

O GALO CANTA



Ano I - Número 01

AGOSTO DE 2022

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB

Materiais

UM MANUAL PARA FESTAS

Ao longo de mais de dois anos da terrível Pandemia de Covid-19, o Galo Verde andou meio recolhido. Mas isso não quer dizer que andou inativo. O núcleo de pessoas ativistas continuou se reunindo, propondo debates virtuais sobre diversos temas e bolando algumas iniciativas também para as nossas comunidades.

Um dos trabalhos desenvolvidos pelo grupo foi um Manual para Festas Comunitárias, que deveria ter sido lançado solenemente em algum evento na Igreja, no Sínodo Vale do Itajaí, por exemplo. Mas, como a Pandemia impediu encontros presenciais ao longo de muito tempo, este lançamento acabou não acontecendo. No entanto, o Manual está disponível no site do Galo Verde, em www.galoverde.org.br. Você também pode baixar o manual usando o QR-Code abaixo.

O Manual para Festas Comunitárias tem o objetivo de envolver as comunidades na causa ambiental



Divulgação

A separação de resíduos e materiais recicláveis estão entre as propostas do Manual

a partir de suas festas ou eventos. São sugeridas diversas iniciativas e atividades que ajudam a preparar uma festa ou um encontro levando em conta iniciativas sustentáveis e respondendo a perguntas típicas de quem quer organizar um evento comunitário com um mínimo de cuidado ambiental.



Baixe o Manual aproximando seu celular do QR-Code ao lado.

Ações

O galo canta no Encontro Nacional da PPL

O coordenador do Galo Verde, Johannes Gerlach, apresentou duas palestras no Encontro Nacional de 2022 da Pastoral Popular Luterana (PPL), em Cascavel-PR. No dia 17 de junho realizou uma das três oficinas com o tema "Mudanças Climáticas". Gerlach acentuou mais uma vez a realidade dramática

desse processo em todo o planeta. Ele informou, com base em muitos dados, que a mudança climática já está acontecendo e acelerando cada vez mais. Só uma mudança radical em nosso estilo de vida poderia moderar os efeitos drásticos para as futuras gerações.

No dia 18 de junho Gerlach apresentou o "Manual GV para a Gestão

Ambiental de Eventos Religiosos". O Guia foi elaborado em 2019 por ativistas do Galo Verde. Mas, por causa da Pandemia, não foi possível apresentá-lo antes numa reunião presencial. O Guia já foi enviado a todos os sínodos. No botão "Contato" desse site ele também pode ser solicitado.

Mais um espaço para o galo cantar!

Fundado em 2012, no Sínodo Vale do Itajaí, o *Programa Ambiental Galo Verde* buscou divulgar na Igreja a importância de incluir a Criação de Deus entre suas preocupações. Nisso, estimulou para que a Igreja não fosse somente uma “denunciante” dos muitos abusos ambientais que ocorrem à nossa volta. Antes, desafiou comunidades, instituições e lideranças a buscar uma nova maneira de se posicionar em relação ao desafio ambiental, sendo exemplo. Pelo simples fato de existir, a Igreja como instituição deixa uma pegada ambiental e precisa buscar ações que a reduzam.

Para suas ações no cuidado da Criação, o Galo Verde se inspira nas iniciativas homônimas do *Grüner Hahn* e do *Der Grüne Gockel*, que vêm das Igrejas na Alemanha, sem perder o foco da adaptação à nossa realidade brasileira, onde ainda precisamos andar muitos passos mais para chegar onde eles já chegaram. Sabemos que vamos precisar de tempo para isto.

Este periódico pretende ser mais um instrumento para que o Galo Verde cante em defesa da Criação. A simbologia do Galo na história da Igreja tem esta forte conotação de **anúncio** e **denúncia**. Esperamos, por este meio, dar mais alguns passos na direção desta proposta. E, como nossa intenção não é ser um espaço exclusivo de luteranos, continuamos afirmando nosso propósito ecumênico.


O GALO CANTA

Periódico digital do **Programa Ambiental Galo Verde**, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB).

Sínodo Vale do Itajaí-IECLB

Coordenador: Johannes Gerlach (gjschalombr@web.de)

Edição e diagramação: P. Clovis Horst Lindner

 47 9 9963-1796

Execução: Mythos Comunicação, Blumenau/SC

www.galoverde.org.br

Fritz Müller e seus caminhos

Santa Catarina, o Brasil e outros países comemoram em 2022 os 200 anos do maior naturalista que já tivemos, o teuto-brasileiro Fritz Müller. Com sólida formação científica, Fritz Müller emigrou para a Colônia Blumenau em 1852 com a esposa Caroline e a filhinha Anna (de dois meses), onde trabalhou nos primeiros quatro anos como autêntico colono, no árduo manuseio do machado e da enxada.

Entre 1857 e 1867 foi professor do Liceu Provincial em Desterro, capital da província, quando conheceu a grandiosa obra de Charles Darwin sobre a evolução das espécies. Estudando o desenvolvimento larvar de camarões, comprovou, na prática, as teses de Darwin, que reconheceu em Fritz Müller um dos maiores apoiadores. Os dois tornaram-se grandes amigos epistolares, amizade que durou até a morte deste, em 1882.

Voltando a Blumenau, Fritz Müller tornou-se naturalista viajante do Museu Nacional, condição em que percorreu a pé e descalço cerca de três quartos do que era conhecido à sua época como território de Santa Catarina.



Um dos muitos desenhos feitos por Fritz Müller durante suas pesquisas



Fritz Müller como andarilho e explorador

Autor de 270 publicações científicas, foi considerado o príncipe dos observadores por Darwin, além de ser reconhecido como o melhor conhecedor da mata atlântica do Brasil, o mestre no estudo das interações da natureza e por isso pioneiro em estudos ecológicos, pioneiro nos estudos de biologia marinha no Brasil, pioneiro na aplicação de modelos matemáticos em estudos ecológicos, entre muitos outros atributos.

De uma humildade compatível com seu jeito despojado de ser, recebeu em vida títulos de doutor *honoris causa* de duas universidades alemãs, além de diversas outras honrarias internacionais, mas nunca comentava sobre isso.

Uma das propostas para perenizar a memória de tão notável naturalista é a dos “Caminhos de Fritz Müller”, que, uma vez implantados, poderão se transformar num significativo atrativo de turismo histórico, cultural e científico de Santa Catarina. Oxalá tal ideia, proposta pelo então presidente da SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Ildeu de Castro Moreira, vingue e se torne grata realidade no Estado.

Lauro Eduardo Bacca, naturalista, presidente da Acaprena - Associação Catarinense de Preservação da Natureza, em Blumenau/SC



 Aquecimento Global

John Houghton, a fé cristã e a pesquisa climática

O sexto relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas das Nações Unidas (IPCC) é alarmante. O primeiro relatório, de 1990, descobriu que a queima de combustíveis fósseis aumenta de modo substancial a concentração de gases de efeito estufa na atmosfera, causando o aumento da temperatura média global e dos oceanos. Este aumento pode ter impacto significativo sobre a sociedade humana, se previa. Os quatro relatórios seguintes encontraram mais evidências e um consenso crescente de que a atividade humana é a causa da mudança climática e que o seu impacto afetará as pessoas. O sexto relatório, divulgado em agosto do ano passado é urgente e enfático: as mudanças climáticas não só podem ter, mas terão impacto significativo na humanidade.

O que chama a atenção neste sexto relatório do IPCC é que ele é dedicado a John Houghton, um físico atmosférico e cientista empenhado nessas pesquisas e cristão convicto, de origem batista. Houghton afirma categoricamente: “Cuidar da Terra é uma responsabilidade que nos foi dada por Deus”. Segundo sua avaliação, a origem das mudanças climáticas é o pecado.

Houghton morreu de complicações da Covid-19 em 2020, aos 88 anos, e foi o editor-chefe dos três primeiros relatórios do IPCC. Ele tinha um compromisso inalienável com a Ciência e com Deus. Natural do País de Gales, considerava sua decisão pessoal por Cristo “a escolha mais importante que já fez”. E seu amor por Deus alimentava seu amor pela Ciência, considerando grandioso ter uma relação pessoal com aquele que criou o Universo. Estudar as leis da natureza é descobrir o Criador por trás do Universo, dizia.

Houghton foi um dos primeiros cientistas a trabalhar com a questão das mudanças climáticas e o primeiro a presidir o IPCC quando este foi criado,



John Houghton, cientista e cristão

em 1988. Quanto mais se enfronhava nas pesquisas, mais trabalhava nisso com a urgência de um profeta. A partir do segundo relatório ele começou a tratar tais mudanças como “pecado”.

Nesse sentido, jamais aceitou a interpretação do “domínio” dado à humanidade em Gênesis como autorização para a exploração desenfreada, mas para ser um “jardineiro”. A partir disso, convenceu vários teólogos a falar da mudança climática como um problema espiritual.

Mas ele não era catastrofista. Sempre falava da importância da esperança cristã. Ao se aposentar, tornou-se presbítero numa igreja presbiteriana no País de Gales e ensinou seus netos a amar a natureza, pois é impossível convencer as pessoas a protegerem o que não amam. Ele queria que os cristãos amassem o meio ambiente e que a ciência da mudança climática os levasse ao arrependimento. Ele acreditava que esta ciência podia elaborar “uma alternativa para o nosso pecado”.

Houghton não viveu para ver a publicação do sexto relatório do IPCC, mas a avaliação científica, dedicada à sua memória, ecoa um tema central da obra da sua vida: agora é a hora de abandonar o caminho da destruição.

 Opinião Verde

Ação climática pelo futuro: é agora ou nunca!

Se ainda acreditamos num futuro sustentável, uma coisa é certa: o relatório do painel do clima das Nações Unidas (IPCC), lançado em março, nos alerta de que precisamos ser muito mais ativistas deste futuro, pois estão soando as trombetas das perdas e danos do clima.

Mas, como muito bem aponta o Observatório do Clima, os problemas não estão só no futuro, já recaem hoje sobre as sociedades: “Os impactos da mudança climática causada por seres humanos já provocaram perdas e danos para pessoas e ecossistemas. Metade da população mundial já vive sob risco climático, e os impactos são mais graves entre populações urbanas marginalizadas, como os moradores de favelas. Nas regiões mais vulneráveis, o número de mortes por secas, enchentes e tempestades foi 15 vezes maior na última década do que nas regiões menos vulneráveis.”

Os principais pontos de atenção para o Brasil são: 1 - O calor e a umidade ultrapassarão os limites da sobrevivência, se a humanidade não for capaz de fazer a necessária redução das emissões de gases de efeito estufa. 2 - Secas e enchentes devastarão as casas e os meios de subsistência no Brasil se governos e empresas não cortarem radicalmente essas emissões. 3 - A produção de alimentos será afetada pelas mudanças climáticas. 4 - O Brasil enfrentará graves prejuízos econômicos se as emissões nacionais e globais não forem reduzidas rapidamente. 5 - O Brasil será atingido pelos efeitos de eventos extremos que acontecem em outros lugares.

Fica claro que todos devem fazer a sua parte, implantando ações individuais, mas também participando de movimentos coletivos que buscam políticas públicas de sustentabilidade.

Miriam Prochnow, ambientalista em Atalanta/SC

Dez dicas de sustentabilidade ambiental

Sustentabilidade é a capacidade de se desenvolver econômica e socialmente respeitando a natureza. Consiste em usar racionalmente os recursos naturais e evitar causar danos ao meio ambiente, e garantir a sobrevivência das próximas gerações. Pequenas atitudes no dia a dia podem fazer toda a diferença e contribuir para a sustentabilidade do planeta e na recuperação dos danos já causados. Você pode participar desta tarefa.

1. Economizar água é algo essencial!

- Fechar as torneiras quando elas não estiverem sendo usadas;
- Desligar o chuveiro para ensaboar o corpo ou fazer a barba;
- Consertar encanamentos com problemas evita vazamentos;
- Reutilizar a água da lavagem de roupas para lavar o quintal;
- Recolher a água da chuva e usar para regar as plantas.

2. Respeitar a Terra e não poluir é sustentabilidade!

- Evitar o uso de sacolas plásticas;
- Consumir menos carne bovina ajuda a economizar água também e evita o desmatamento;
- Dar preferência aos produtos orgânicos, que são saudáveis e não agredem o solo com agrotóxicos;
- Evite o uso de produtos químicos na limpeza de casa, para lavar roupas e louça. Escolha produtos de limpeza biodegradáveis, que se decompõem na natureza.

3. Não contribua com a extinção da fauna e flora silvestre!

- Não comprar animais silvestres, cujo comércio ilegal contribui para a extinção de muitas espécies, além da crueldade com que os animais são transportados e armazenados;
- Não consuma alimentos ou compre produtos derivados de espécies em extinção;



- Plante árvores de espécies nativas e em risco de extinção. As árvores são de grande importância para manter o ar saudável e limpo.

4. Economize energia: bom para você, bom para a natureza!

- Apague as luzes dos cômodos que não estão sendo usados;
- Use lâmpadas LED;
- Não deixe televisão e rádio ligados se ninguém estiver usando;
- Aproveite a luz solar, abrindo portas e janelas, que é mais agradável e faz bem para a saúde;
- Retire os eletrodomésticos da tomada após o uso.

5. Reduza!

- Diminua o consumo de produtos embalados, compre a granel e use sacolas de tecido;
- Vá só uma vez por semana ao mercado e compre somente o necessário, fazendo lista do que é realmente necessário.

6. Reutilize!

- Transforme coisas velhas em novas com um pouco de criatividade e materiais que tem em casa;
- Escolha produtos com embalagens retornáveis;

7. Recicle!

- Separar o lixo para coleta seletiva diminui a poluição do solo;
- Faça a compostagem caseira dos resíduos orgânicos e adube suas plantas;

8. Use o Transporte Sustentável!

- Em curtas distâncias deixe o carro na garagem e faça uma caminhada, que evita a emissão de gases poluentes e faz bem à saúde;
- Andar de bicicleta também gasta calorias e poupa a natureza;
- Prefira carros que utilizem etanol ou energia elétrica e, se possível, use transporte coletivo, que é um carro a menos poluindo o ar que respiramos;
- Dar carona aos amigos ou pegar carona pode ser divertido e sustentável.

9. Proteja o nosso meio ambiente!

- Adote um animal. Existem muitos animais abandonados que foram vítimas de maus tratos esperando por um lar.
- Nós somos responsáveis pelo lugar em que vivemos e devemos trabalhar e cuidar para mantê-lo saudável. Denuncie práticas que agredem o meio ambiente.

10. Divulgue a sustentabilidade ambiental

- Não dá para mudar o mundo sozinho. A união é necessária para atingir essa meta de ser sustentável.
- Crie projetos sociais no seu bairro. Podem ser oficinas de reciclagem, horta comunitária ou palestras nas escolas sobre o tema.
- Divulgue a importância de preservar a natureza e seus benefícios. É importante ensinar as crianças a serem sustentáveis, pois o futuro do planeta depende disso.

Fonte: www.pensamentoverde.com.br